

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 4

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 4

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 4 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, SP: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-95-6 DOI 10.22533/at.ed.956191911 1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. IV, coletânea de 19 capítulos que congrega pesquisadores de diversas instituições, indica obra que aborda conteúdos voltados para a área da educação e das tecnologias.

Dialogando com conteúdos relevantes dessa interação, temos a problematização da modernidade e a crise na educação. A teoria de Richard Mayer também encontra espaço nas análises aqui trazidas. O multiletramento corresponde a eixo relevante na educação atual. Metodologias ativas, alfabetização científica, escrita criativa, redes sociais, glossário como ferramenta de ensino, imagens nos livros didáticos também são pontos centrais de estudos.

Além desses eixos norteadores, o uso de experimentos em sala de aula, a relevância do papel do professor, o ensino técnico e superior, uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem, bem como as relações interdisciplinares encontram espaço e finalizam o presente volume.

Tenham excelentes leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA MODERNIDAD LÍQUIDA Y LA CRISIS DE LA EDUCACIÓN	
João Paulo Furtado de Oliveira Rosinete de Jesus Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9561919111	
CAPÍTULO 2	24
APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA: EXPLORANDO A TEORIA DE RICHARD MAYER	
Carla de Araújo Eudes Henrique de Souza Abigail Fregni Lins	
DOI 10.22533/at.ed.9561919112	
CAPÍTULO 3	33
MULTILETRAMENTO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ANALISANDO ENUNCIADOS MULTIMODAIS	
Lidnei Ventura Thais Ehrhardt de Souza Klalter Bez Fontana Ardnt Dulce Márcia Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9561919113	
CAPÍTULO 4	48
MULTILETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO	
Jussara da Silva Nascimento Araújo Franklyn Kenny dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9561919114	
CAPÍTULO 5	81
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SIGNIFICATIVO DE ACADÊMICOS	
Andreza Regina Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9561919115	
CAPÍTULO 6	93
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisiany dos Santos Brito Francinete Braga Santos Cristiane Álvares Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9561919116	
CAPÍTULO 7	99
TRANSNARRATIVAS: CAMINHOS PARA A ESCRITA CRIATIVA	
Jamile Borges da Silva Paulo Henrique Reis de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.9561919117	

CAPÍTULO 8	111
COMO AS CRIANÇAS RECEBEM O CINEMA?	
Kelcilene Gisela Persegueiro	
José Euzébio de Oliveira Souza Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.9561919118	
CAPÍTULO 9	122
ESTUDO DO USO DE REDES SOCIAIS EDUCACIONAIS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edícia Mariana de Moura Pereira	
Edna Maria da Silva Araújo	
Sara Jamini da Silva Camilo	
Diego Silveira Costa Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.9561919119	
CAPÍTULO 10	132
GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE GENÉTICA: FERRAMENTA PARA APLICAÇÃO NO ENSINO	
Beatriz de Almeida Figueirêdo	
Mônica Aline Parente Melo Maciel	
Oriell Herrera Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.95619191110	
CAPÍTULO 11	144
REPRESENTAÇÕES DAS “DIVERSIDADES” POR MEIO DE IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS	
Jeniffer Sabrina Machado	
Maristela Rosso Walker	
Camila Fochezatto	
Juliane Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.95619191111	
CAPÍTULO 12	154
IMPORTÂNCIA DE EXPERIMENTOS COTIDIANOS NAS AULAS DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO	
Monique Prado de Souza	
Mikael de Alcantara Santos	
Ferdinand Martins da Silva	
Walmir Belinato	
DOI 10.22533/at.ed.95619191112	

CAPÍTULO 13 164

A RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ESCOLAR EM MATEMÁTICA E NOMOFOBIA SOBRE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Luiz Henrique Lima Faria
Ana Clara Kuster Schultz
Angélica Brandão Rossow
Mateus Mendes Magela
Renata Sossai Freitas Faria

DOI 10.22533/at.ed.95619191114

CAPÍTULO 14 176

“*DESIGN THINKING*” COMO METODOLOGIA GESTORA NA FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

Paulo Sergio de Sena
Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli
Messias Borges Silva

DOI 10.22533/at.ed.95619191115

CAPÍTULO 15 184

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ELETRICIDADE E MECÂNICA

Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior
Evelyn Carollayne dos Santos de Oliveira
Camila Muniz de Oliveira
Gabriel dos Santos Oliveira
Larissa Gonçalves da Silva
Ivo Alberto Bueno Pires
Suelen de Gaspi
Ana Gabrieli dos Santos Souza
Kelly Vanessa Parede Barco
Bruna Aparecida Parede Barco
Elisângela Rovaris Nesi
Andrea Giordani Barranco

DOI 10.22533/at.ed.95619191116

CAPÍTULO 16 197

JOGOS DE EMPRESAS: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Valdemir José Máximo Omena da Silva
Sarah Patricia Aguiar e Silva Omena

DOI 10.22533/at.ed.95619191117

CAPÍTULO 17 203

MUSEU CONTEMPORÂNEO DE ARTE DO MARANHÃO (MUCA/MA): POLÍTICAS CULTURAIS, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.95619191118

CAPÍTULO 18	211
PROJETO INTEGRADOR: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	
Everton Ribeiro	
Rosemeri Cruz Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.95619191119	
CAPÍTULO 19	216
O PENSAMENTO QUE MEDITA E TECNOLOGIA EM HEIDEGGER	
Tiago Bacciotti Moreira	
Alvino Moraes de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.95619191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO	224

O PENSAMENTO QUE MEDITA E TECNOLOGIA EM HEIDEGGER

Tiago Bacciotti Moreira

Universidade Federal de Uberlândia

Ituiutaba-MG

<http://lattes.cnpq.br/4325667311288875>

Alvino Moraes de Amorim

Instituto Federal de Rondônia

Vilhena-RO

<http://lattes.cnpq.br/5061573319383882>

RESUMO: O objetivo desse texto é refletir sobre a questão da técnica e a diferença entre o pensamento que calcula e o pensamento que medita em Heidegger a partir de sua obra *Serenidade* e entender de que forma a relação do homem com a tecnologia deve ser encarada não tornando-a uma solução *sine qua non* mas sim acessória e utilizada aliada ao pensamento que medita. A tecnologia deve ser usada como instrumento do pensamento que calcula porém ao se meditar sobre sua essência o homem é capaz de fazer uso inteligente desse instrumento e não se tornar dependente ou escravo dessa tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Heidegger; Técnica; Tecnologia

THE MEDITATING THOUGHT AND TECHNOLOGY IN HEIDEGGER

ABSTRACT: The purpose of this text is to

reflect on the question of technique and the difference between the thinking that calculates and the thinking that meditates on Heidegger from his work *Serenity* and to understand how the relation of the man with the technology must be looked at, not as a *sine qua non* solution but an accessory and used allied to the thought that meditates. Technology must be used as an instrument of thought that calculates, but when meditating on its essence man is able to make intelligent use of this instrument and not become dependent or slave of this technology

KEYWORDS: Heidegger; Technique; Technology

“De este modo, la esencia de la técnica tampoco es en manera alguna nada técnico. Por esto nunca experienciamos nuestra relación para con la esencia de la técnica mientras nos limitemos a representar únicamente lo técnico y a impulsarlo, mientras nos resignemos con lo técnico o lo esquivemos. En todas partes estamos encadenados a la técnica sin que nos podamos librar de ella, tanto si la afirmamos apasionadamente como si la negamos. Sin embargo, cuando del peor modo estamos abandonados a la esencia de la técnica es cuando la consideramos como algo neutral, porque esta representación, a la que hoy se rinde pleitesía de un modo especial, nos hace completamente ciegos para la esencia de la técnica”

(Heidegger, 1994, p. 1)

INTRODUÇÃO

Hoje a palavra tecnologia está impregnada em praticamente todas as áreas do conhecimento humano., tecnologia está capaz de alterar a forma de pensar do homem, desprovido-o do verdadeiro pensamento meditativo e levando a uma quase robotização de processos e meios de trabalho. Mas é também ferramenta de avanço tecnológico e por consequência de avanço da humanidade. Mas seria esse um progresso do homem ou meramente progresso tecnológico do homem?

Heidegger propões em seu texto *Serenidade* um olhar sobre a técnica e a tecnologia. Tal escrito, embora já com mais de meio século, ainda é atual e se encontra revigorado em um mundo onde os homens são bombardeados constantemente por novos avanços tecnológicos e muitas vezes incapazes de serem produtivos profissionalmente sem o uso da tecnologia. Prova disso são as empresas que param com a falta de conexão a rede mundial de computadores.

É um tema atual, pois a comunicação e as relações humanas são transformadas e moldadas pela tecnologia, e a forma como o homem se comunicava há cinquenta anos atrás se transformou e se transforma. Essa fugacidade, rapidez e efemeridade da tecnologia e as mutações que esta impõe ao homem moderno vão muito além disso. É notório inclusive o impacto econômico e financeiro fruto da tecnologia, a influência no consumo exacerbado e o ciclo vicioso crescente e gradativo da exposição à esta.

Como o homem poderia fazer uso desta e utilizá-la de forma correta como uma ferramenta poderosa porém não sendo subserviente a esta?

MATERIAL E MÉTODOS

Para a concepção do presente estudo buscou-se através de uma revisão de literatura especializada subsídios para entender a relação de Heidegger com a tecnologia. Essa pesquisa foi efetuada em dezembro de 2016 onde foram consultados livros e artigos científicos selecionados através de buscas no banco de dados da Scielo e Google Scholar. Para a categorização das fontes e correta organização das referências bibliográficas foi utilizado o software Zotero.

A pesquisa nos bancos de dados citados foi efetuada a partir das palavras chave e temas do assunto a ser discutido no presente artigo tais como "Heidegger" e "Tecnologia". Além disso buscou-se também fundamentar o presente texto com os artigos estudados durante a disciplina de Fundamentos Teóricos da Educação.

Como critério para as fontes do artigo escolheu-se aqueles que tratavam diretamente a respeito de Tecnologia e sua relação com o pensamento de Heidegger. A partir da revisão dessa literatura buscou-se compreender o seu conceito e discutir alguns pontos a partir disso fundamentando principalmente em Heidegger.

DESENVOLVIMENTO

Um dos textos mais eloquentes de Heidegger e relacionada à tecnologia é sem dúvida “Serenidade”. A origem desse texto foi uma conferência proferida por ele no ano de 1955 a respeito do compositor alemão Kreutzer. Esse discurso que logo depois foi transformado em uma de suas obras mais famosas é uma ode à necessidade de pensamento do homem, ao qual ele muito bem classifica em dois tipos (o pensamento que calcula e o pensamento que medita). E a partir dessa classificação e à constatação que o homem atual é “pobre em pensamento” ele discorre sobre como essa carência de pensamento molda o homem moderno em sua relação com o mundo e também em sua relação com si mesmo.

Segundo Heidegger (2001, p.5), “Há, assim, dois tipos de pensar, cada um dos quais é, por sua vez e à sua maneira, justificado e necessário: o pensar calculador e a reflexão meditativa”. É possível discorrer à respeito de ambos e construir uma relação entre o pensamento e a tecnologia e o uso que o homem moderno faz dessa tecnologia nos dias atuais.

O pensamento calculador não denota simplesmente pensamento matemático onde se há a necessidade de se resolver equações e pensar de forma linear e metódica na solução de um problema, mas sim na perspectiva de um pensamento que transcorre de um problema inicial de forma quase automática e calcula novas perspectivas e possibilidades sem, no entanto, parar para meditar. Temos então que esse pensamento não se trata de um pensamento meditativo, mas sim que ocorre de forma dinâmica, entremeada na solução e com o objetivo apenas de se “calcular”, muitas das vezes rapidamente, a melhor solução. E nesse trâmite é perceptível que o homem pode perder a essência do que se busca trabalhar pois acontece de forma automática perdendo a objetividade e alterando o foco de sua atenção para a tecnologia em si e não para o resultado necessário ou almejado com o desenvolvimento de seu trabalho.

Ao trazermos essa análise para o mundo atual, em pleno Século XXI percebemos que a tecnologia, e aqui trata-se também das (r)evoluções tecnológicas dos últimos 20 anos, tende a construir no homem a busca pelo pensamento calculador em detrimento, muitas vezes, do pensamento meditativo.

Ora, é claro que o que Heidegger quer mostrar com a interpretação desse texto não é a inutilidade do pensamento calculador, mas sim mostrar que não se trata apenas do pensamento calculador e que pensamento meditativo é também uma forma de pensamento e diferente do primeiro em sua essência. Conforme o próprio autor, “o pensamento que calcula não é um pensamento que medita”.

Se tomarmos como exemplo um engenheiro de software que trabalha ativamente na construção de um sistema a partir de um modelo ou protótipo previamente pensado percebemos que este pode somente com o pensamento calculador realizar suas tarefas. Ou seja, ele poderá a partir do uso de ferramentas existentes e técnicas

já desenvolvidas a elaborar o seu trabalho, acompanhar processos e interagir com outras pessoas da equipe que faz parte. Através do uso da tecnologia o engenheiro poderá construir um planejamento, elaborar métricas para prever o prazo e custo do projeto gerando assim uma estimativa e, se ancorando em tecnologias existentes, exercer seu trabalho sobre o projeto. Porém em um determinado momento o que era antes somente um “projeto” passará a ser real. E em todo esse trâmite, a partir dessa dinâmica projeto-trabalho-realidade percebe-se que esta operação acontece através do pensamento calculador e isso mostra a forma como a ciência funciona.

Agora é necessário que fique claro que este indivíduo, embora fazendo uso da tecnologia, não deve perder de vista que o objetivo de seu trabalho é entregar algo real e assim não se deve desprender em nenhum momento da essência do que está buscando.

Assim, é importante salientarmos que para Heidegger (2001) o pensamento técnico ou pensamento que calcula é fundamentado pelo pensamento que medita, pois, o pensamento que medita pensa e age sobre o cerne do que vem ser a técnica. A dificuldade está no fato que para o homem que usa somente o pensamento que calcula e não traz em seu bojo a necessária meditação, o uso da técnica simplesmente pela técnica traz o fim em si mesma e a única motivação é o “avanço tecnológico”. Se adentrarmos nesta seara é fácil perceber que a visão da Natureza é apenas como combustível (erroneamente percebido por muitos como inesgotável) para a aplicação da técnica sem o uso do prévio meditar, meditar este que deveria anteceder as ações humanas.

Conforme Heidegger (2001, p.10) (grifo do autor):

Ninguém pode prever as radicais transformações que se aproximam. **Todavia, o desenvolvimento da técnica se efetuará cada vez com maior velocidade e não poderá ser detido em parte alguma.** Em todas as regiões da existência o homem estará cada vez mais estreitamente cercado pelas forças dos aparatos técnicos e dos autômatos. Os poderes que, em todas as partes e em todas os momentos, desafiam, acorrentam, arrastam e acossam o homem sob alguma forma de utilização constante de utensílios técnicos ou no âmbito da instalação técnica, estes poderes há muito tempo que já não se encontram sob o alcance da vontade e da capacidade de decisão humanas, isto porque não foram feitos pelo homem..

Novamente reitera-se que não é necessário o desprezo à técnica, mas sim a necessidade de que esta caminhe em conjunto com o pensamento meditativo, contemplativo e que forneça ao homem subterfúgios que corroborem com a aplicação do pensamento que calcula para o desenvolvimento do homem, do meio em que ele vive e de forma harmoniosa com a natureza e os recursos naturais necessários para a vida humana. A visão do homem a respeito do mundo não deve ser somente um objeto contra o qual o homem dirige seus ataques e este deve resistir e suportar (HEIDEGGER, 2001). Além disso será que realmente esse desenvolvimento técnico ocorrendo nessa velocidade conforme já proposto por Heidegger há mais de 50 anos é realmente salutar? Estaria a humanidade aplicando a dosagem correta de

“pensamento meditativo” nesse desenvolvimento tecnológico ou estaria somente à mercê dessa tecnologia subsidiada, amparada e promulgada pelo capitalismo e desenvolvimento econômico?

Além disso cabe aqui também salientar que há a necessidade de se meditar até mesmo sobre as coisas cotidianas, algo que é por exemplo, pregado pela meditação *mindfulness* onde se deve buscar prestar atenção a cada detalhe se concentrar em desenvolver uma tarefa de cada vez. Nesse diapasão fazemos uma análise sobre a vida tumultuada do homem médio do século XXI. A pressa é inerente à todas as coisas que são feitas no cotidiano das pessoas levando-as quase sempre a utilizar a tecnologia como um degrau para atingir seus objetivos pessoais ou profissionais. Porém ao se apoderarem da tecnologia e se tornarem dependentes estas não conseguem mais focar em seu presente, no momento atual, e estão sempre com sua atenção voltada para o futuro buscando um resultado o mais imediatista possível.

Além disso a tecnologia por si só tem sido buscada como um resultado por si mesma. Explico: Cada vez mais, graças à obsolescência programada, as pessoas criam a necessidade de adquirir o produto mais moderno, o último lançamento de aparelho celular ou o tablet/notebook de última geração. Ora, quando uma pessoa compra uma furadeira ela está na verdade comprando o “furo” que uma broca adaptada à essa ferramenta é capaz de produzir. Porém, com a tecnologia, as pessoas buscam o último utensílio/aparato tecnológico com o objetivo simplesmente de possuir este derradeiro lançamento ou geração. Acontece que esse imediatismo, que anda de braços dados com o consumismo exagerado (ou superconsumo) não se queda somente no momento de se adquirir novos bens ou produtos tecnológicos mas influencia também no descarte rápido desses insumos. Não obstante, com a mesma rapidez que se adquire o produto este também é descartado já com o olhar obstinado na próxima novidade tecnológica. Temos aqui um pensamento que não é capaz de meditar, ponderar e analisar e isso influencia fortemente também as relações humanas já que uma vez permeadas e sendo mediadas por tecnologia, tendem a herdar também problemas semelhantes de fugacidade.

Para Heidegger, o homem é um ser que medita (ou deveria) meditar, porém, é claro que a capacidade de se meditar exige paciência, perseverança e um objetivo do que se busca. Não seria a tecnologia uma forma de aprisionamento que incapacitaria o homem de utilizar o pensamento que medita?

Heidegger (1994) afirma:

Segundo a doutrina antiga, a essência de algo é aquilo que algo é. Perguntamos pela técnica quando perguntamos pelo modo como ela é o que é. Todo o mundo conhece os dois enunciados que contestam a nossa pergunta. O primeiro diz: a técnica é um meio para um fim. O outro afirma: a técnica é um fazer do homem. As duas definições da técnica se complementam. Porque definir fins e criar e usar meios para eles é um fazer humano. Ao que é a técnica pertence o fabricar e usar artefatos, aparatos e máquinas; pertence isto mesmo que se há elaborado e se há usado, pertencem as necessidades e os fins a que servem. O todo

destes dispositivos é a técnica, ela mesma é uma instalação, dito em latim: um instrumentum.

Dessa forma a tecnologia deve ser enxergada como um meio para um fim e deve-se meditar sobre este meio pois ao meditar o homem se liberta ao pensar sobre a essência, superando assim o mero uso da tecnologia. Ao se buscar a essência este também acaba buscando a essência de si próprio e entende que os objetos tecnológicos são meros aparatos que serão usados para um fim. Não devem se tornar prisão, eles são simplesmente evolução da cultura humana, nada mais que instrumentos. O homem deve, assim, enxergar que sua relação com os objetos tecnológicos deve ser também meditada e não se tornar escravo delas. Cabe aqui ressaltarmos inclusive uma interpretação para “serenidade” que é a capacidade do homem dizer sim e não para a tecnologia e fazer o uso dela enquanto ferramenta da técnica.

O homem enquanto ser partícipe do mundo que constrói sua realidade e se constrói também nesse processo é homem porque depende e inter-relaciona com as coisas que o circundam. Porém é importante salientar que os objetos tecnológicos são capazes de tentá-lo a sair de um momento/estado de meditação e cria uma espécie de urgência sem rumo ou motivo aparente. É a necessidade iminente e constante de, por exemplo, checar as notificações do aparelho celular a cada dez minutos. Isso enfraquece o hábito do pensamento que medita e leva o homem a perder sua essência. Dessa forma a experiência da serenidade é a capacidade, nesse contexto, de fazer o uso salutar da tecnologia de forma a utilizá-la como complemento, como meio e como ferramenta. Nunca deve ser visualizada como o fim em si própria.

Assim, a proposta de Heidegger datada de mais de 60 anos continua ainda atual pois enquanto o homem construir e trabalhar o meio em que vive ele estará fazendo uso de tecnologia e deve buscar meditar em seu uso para que a eficiência dessa tecnologia não afete a essência de sua vida como ser que habita, utiliza e transforma o meio em que vive.

Desde que Heidegger meditou e escreveu seu célebre discurso a humanidade avançou tecnologicamente e o homem nessa descoberta e nesse avanço também se descobre. Cabe, é claro, a ele que esse progresso não seja apenas um progresso tecnológico, mas que seja também o progresso da humanidade e que a tecnologia, tão presente hoje em nossa comunicação, seja também catalisador de boas relações humanas.

REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e conferências**. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Serenidade**, 1ª edição. Rio de Janeiro: Instituto Piaget, 2001.

_____. **Conferencias y artículos**, pp. 9-37. Ediciones del Serbal, Barcelona, 1994. Disponível em: <http://www.bolivare.unam.mx/cursos/TextosCurso10-1/HEIDEGGER-%20LA%20PREGUNTA%20POR%20LA%20T%C9CNICA.pdf> . Acessado em: 10/01/2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 93, 95, 96, 97, 98, 143

Arte 5, 6, 8, 10, 20, 30, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 131, 166, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Ciências 33, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 110, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 162, 169, 173, 184, 185, 195, 205, 212, 222

Cinema 102, 103, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 213, 215

Crise 22, 103, 208

D

Desafios 100, 110, 114, 131, 132, 174, 183, 184, 186, 190, 201, 203, 205, 206, 207

Diversidades 144, 146, 152

E

Educação 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 111, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 128, 131, 143, 144, 146, 147, 152, 153, 156, 157, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 179, 183, 185, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 209, 215, 217, 222

Ensino 16, 17, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 222

Ensino fundamental 16, 28, 66, 93, 94, 95, 96, 97, 144, 145, 147, 152, 169, 174, 175, 191, 211, 222

Ensino médio 16, 22, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 59, 60, 65, 66, 95, 121, 133, 154, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 190, 191, 192, 195, 196, 211, 212, 214, 215

Ensino superior 17, 81, 82, 83, 86, 92, 132, 133, 143, 176, 177, 178, 180, 183, 201

Escrita criativa 99, 100, 102

Experiências 19, 20, 31, 36, 51, 67, 97, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 120, 157, 176, 180, 203, 206

F

Formação docente 122, 123, 125, 127, 176, 177, 178, 179, 180, 182

G

Glossário 132, 133, 134, 135, 136, 142, 143

I

Identidade 8, 19, 23, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 46, 47, 83, 100, 120, 147, 149, 152, 207, 222

Imagens 7, 24, 25, 26, 27, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 52, 59, 62, 74, 100, 104, 112, 114, 117,

119, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 187, 188, 206, 209
Interdisciplinar 211

J

Jogos 24, 25, 108, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 201, 202

L

Língua inglesa 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 104

Livros didáticos 29, 30, 114, 124, 134, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

M

Metodologias ativas 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92

Modernidade 2, 8, 10, 15, 22, 23, 33, 35, 36, 39, 46, 47, 174

Multiletramento 33, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 65, 66

Multimídia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 44, 49, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194

P

Perspectivas 3, 37, 47, 108, 115, 185, 208, 218

Prática docente 91, 146, 176, 185

Professor 30, 31, 49, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 112, 113, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 154, 156, 157, 161, 164, 178, 183, 185, 191, 192, 194, 212, 222

R

Redes sociais 39, 105, 109, 122, 124, 166, 206

S

Sociedade 2, 9, 15, 16, 21, 22, 23, 33, 36, 37, 46, 82, 84, 85, 86, 95, 96, 100, 110, 124, 133, 145, 146, 166, 167, 168, 178, 179, 186, 200, 202, 213, 222

T

Tecnologias 30, 31, 33, 34, 37, 45, 51, 52, 58, 66, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 123, 124, 130, 131, 162, 165, 167, 174, 177, 185, 186, 195, 200, 203, 205, 209, 219

 **Atena**
Editora

2 0 2 0